

Revisão teórica sobre estratégias de pareamentos no desenvolvimento global de alunos com Transtorno do Espectro Autista – TEA

Francielle Cristina dos Santos Zamberlan¹, Elisangela Alves dos Reis²

¹Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Especialista em Educação Inclusiva e Atendimento Educacional. Universidade Paranaense (UNIPAR). Professora de Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Umuarama, 87.501-130, Umuarama/PR, Brasil.

²Doutora em Educação. Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente na educação infantil e ensino fundamental da rede municipal de ensino. Coordenadora na Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Umuarama. Tutora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Professora de disciplinas propedêuticas e não propedêuticas. Universidade Paranaense (UNIPAR).

*E-mail da autora correspondente: francielle.zamberlan@edu.umuarama.pr.gov.br

Submetido em: 05 set. 2024. Aceito em: 14 jan. 2025

Resumo

O presente artigo trata da investigação de estratégias de pareamentos que podem ser utilizadas pelos docentes da Educação Infantil para o desenvolvimento global do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A metodologia utilizada para a produção deste estudo constitui-se em pesquisa de revisão bibliográfica de natureza qualitativa. Estudos mostram que a criança não consegue realizar sozinha a imitação, a mesma necessita da colaboração e diretividade do adulto para imitar. Por isso, a criança com TEA necessita de estimulação precoce baseada em pareamentos que são os estudos de imitação, pois pairar é imitar. Essa pesquisa é direcionada, principalmente à primeira infância. Ela conta com estratégias para proporcionar uma inclusão baseada na equidade, onde cada criança com TEA possa ter a oportunidade que necessita para seu desenvolvimento global. Atividades de pareamento são fundamentais para o trabalho com crianças no espectro do autismo, pois, contribuem para o desenvolvimento da linguagem receptiva, que é a habilidade de o sujeito fazer correspondências para compreender o que o outro diz, estimulam a concentração e atenção, a coordenação motora fina, amplia o vocabulário, trabalha a habilidade de construir sequências e fomenta o raciocínio lógico, além de fortalecer os vínculos entre professor e o aluno com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Estratégias, Pareamentos, Desenvolvimento.

Abstract

Theoretical review on pairing strategies in the global development of students with Autism Spectrum Disorder – ASD

This article deals with the investigation of pairing strategies that can be used by Early Childhood Education teachers for the global development of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). The methodology used to produce this study consists of literature review research of a qualitative nature. Studies show that

children cannot imitate alone; they need adult collaboration and guidance to imitate. Therefore, children with ASD need early stimulation based on pairings, which are imitation studies, because pairing is imitating. This research is mainly aimed at early childhood. It has strategies to provide inclusion based on equity, where each child with ASD can have the opportunity they need for their global development. Pairing activities are fundamental for working with children on the autism spectrum, as they contribute to the development of receptive language, which is the subject's ability to make correspondences to understand what the other says, they stimulate concentration and attention, coordination fine motor skills, expands vocabulary, works on the ability to construct sequences and encourages logical reasoning, in addition to strengthening the bonds between teacher and student with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Strategies, Pairings, Development.

Introdução

De acordo com o DSM-5 - Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) está identificado como um transtorno do neurodesenvolvimento. Isso ocasiona déficits persistentes na comunicação e interação social em variados contextos, ocasionando prejuízo na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação, sociabilidade e em habilidades para abarcar relacionamentos (APA, 2014).

A partir da nova classificação do DSM-5 (APA, 2014), surgiram mudanças significativas nos critérios diagnósticos do autismo, o que contribuiu para ampliar a identificação dos sintomas, com destaque na investigação do desenvolvimento da comunicação e sociabilidade da criança. Portanto, esta nova definição proporcionou um melhor entendimento dos sintomas do autismo, para os profissionais e/ou familiares.

Os sintomas são habitualmente mais relevantes na primeira infância, que vai de 0 a 6 anos de idade, quando a criança inicia sua vida escolar. Eles ocasionam resultados no desenvolvimento, sendo recorrente no fim da

infância, pelo menos em certas áreas como, por exemplo, interações sociais no ambiente escolar.

A Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (MEC, 2020), abrange muito mais do que o incentivo aos educandos para que desenvolvam apreço ao conhecimento ao longo de suas vidas, envolve a intencionalidade do Atendimento Educacional Especializado (AEE), juntamente com o trabalho do grupo de profissionais da instituição de ensino e o apoio da família da criança com TEA.

Sendo assim, é fundamental discutir a importância da formação dos professores. A proposta deste trabalho concentra-se em professores que atuam na educação infantil, os quais necessitam de preparação para atuar na educação especial. O professor precisa ter, como base da sua formação inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência, e conhecimentos específicos da sua área de atuação. Essa formação específica na área de educação especial possibilita a sua atuação no AEE, para melhor compreender as técnicas que podem ser utilizadas para a inclusão e o desenvolvimento global do seu aluno.

Sob esses pressupostos, o presente trabalho tem como tema o TEA. Neste sentido, a proposta principal é a investigação de estratégias de

pareamentos que possam ser utilizadas pelos docentes da Educação Infantil para o desenvolvimento global do aluno com TEA. Pareamento foi escolhido para o aprendizado porque sabe-se que as crianças aprendem uma série de habilidades observando e imitando, como por exemplo, a fala. A imitação é, portanto, pré-requisito da linguagem verbal e decisiva no desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, o fato de parear é fundamental para desenvolvimento global da criança com TEA em sua primeira infância.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, pretende-se descrever as características que se referem a pareamentos que são os estudos de imitação, pois parear é imitar. Desta forma, nosso estudo foi fundamentado em conteúdo sobre linguagem e imitação, que é um dos tópicos mais importantes para o desenvolvimento da criança com TEA.

Assim, os elementos que compõem os objetivos específicos são:

- Contextualizar as políticas educacionais atuais na perspectiva da educação inclusiva;
- Destacar a importância da formação dos docentes no atendimento educacional especializado;
- Discutir a importância dos pareamentos no desenvolvimento global da criança com TEA; e
- Sugerir encaminhamentos metodológicos sobre pareamentos para o estudante com TEA.

Material e Métodos

Nosso objeto de estudo é sobre o pareamento, ou emparelhamento, que trata sobre uma forma de ensinar o reconhecimento visual dos estímulos para que o aluno com o TEA possa desenvolver as percepções do mundo ao seu redor e contribuir no seu desenvolvimento global.

Nesse contexto, levantou-se a seguinte problemática: quais são as estratégias de pareamentos que podem ser utilizadas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) a fim de contribuir com o desenvolvimento do aluno com TEA na Educação Infantil? Entende-se que a escola faz parte dos pilares fundamentais, além da família e da terapia, os quais são essenciais para o desenvolvimento dessas crianças.

Diante disso, esta pesquisa é de suma importância, uma vez que pretende mapear e apresentar como acervo algumas técnicas que podem ser utilizadas pelos professores para o trabalho com pareamentos junto ao indivíduo com TEA. Pois, no contexto pedagógico, o CMEI, enquanto unidade educacional, possui o currículo flexível, ou seja, o currículo é sempre adaptado para que o estudante consiga ter acesso aos saberes pedagógicos. Desta forma, contribui para que o docente consiga realizar as adaptações ao currículo e possa atender as especificidades individuais de cada estudante com TEA.

Para adentrarmos as possíveis respostas da problemática levantada, é preciso destacar que a Lei nº 13.146 de 06/07/2015 assegura o direito das crianças com TEA de participarem do ensino regular.

Desta maneira, o referido estudo apresenta propostas de pareamentos que possam contribuir de forma didática com os docentes da educação infantil em suas práticas pedagógicas.

Vale ressaltar que para o acompanhamento dos estudantes que necessitam de AEE, se faz necessário a formação de professores, para que possam auxiliar as crianças com TEA, no direito de vivenciarem habilidades globais que irão contribuir para o seu processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, por meio deste estudo que trata das estratégias de pareamentos para o aluno com TEA, fica claro a importância dos pareamentos (por utilizar pistas visuais) em todo processo de aprendizagem, ampliando e fortalecendo interações e o desenvolvimento global da criança.

A metodologia utilizada para a produção deste texto seguiu o formato de revisão teórica por meio da pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.31), “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, entre outros.”

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.32),

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

A pesquisa bibliográfica foi realizada em meio virtual, apoiada em leis, e feita em livros, artigos, dissertações, *e-books* em *sites* indexados, entre outros materiais cujo conteúdo é de cunho científico, a fim de alcançar os objetivos propostos. Todos os materiais encontram-se devidamente referenciados ao final deste estudo. O período de pesquisa ocorreu entre os meses de 01/2023 até 10/2023. Os critérios de inclusão de conteúdo basearam-se em buscas de pensadores que apontam para as possibilidades de desenvolvimento da criança. Para tanto, fundamenta-se nos aportes teóricos dos estudos de linguagem e imitação o qual temos a partir dos pressupostos de Vigotski (2001), que discute a

importância da imitação para o desenvolvimento da criança, tendo o professor como colaborador e mediador deste aprendizado; Pasqualini (2013), que defende esta relação entre o adulto e a criança que é a forma fundamental para que a criança se aproprie da cultura histórica e socialmente produzida desde seu primeiro ano de vida; e Hummel (2007), que destaca que o sucesso da inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) depende das adaptações pedagógicas e envolvimento responsável dos profissionais das instâncias políticas, educacionais, comunitárias e familiares.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183),

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183)

Resultados e Discussão

A importância dos pareamentos no desenvolvimento global da criança com TEA

O pareamento, ou emparelhamento, é uma forma de ensinar o reconhecimento visual dos objetos, cores e formas que estão em nosso entorno. É uma habilidade fundamental para todas as crianças, pois envolve o conteúdo de percepções visuais e cognitivas.

Kerches (2021, s/p.), em seus estudos a respeito do TEA e também sobre pareamento, afirma que ao refletirmos sobre as singularidades do TEA, fica compreensível sua relevância pelo fato de se recorrer a pistas visuais em todo desenvolvimento de aprendizagem, além de contribuir na ampliação e enriquecimento de interações entre a criança e o adulto. Não por casualidade, o pareamento costuma ser uma das primeiras estratégias para se obter o engajamento da criança nas terapias e/ou consultas. Desta forma, no âmbito da Educação Infantil, ele se torna imprescindível para o desenvolvimento global e cognitivo do estudante com TEA.

A definição de parrear é o ato de combinar e/ou juntar em par, fazer associação. Esta habilidade é estimulada por meio de brincadeiras e encaminhamentos metodológicos, menos ou mais complexos, que poderão ser utilizados em diferentes fases do desenvolvimento, considerando o nível de compreensão e capacidade de cada criança.

De acordo com a afirmação de Vigotski sobre o papel do professor, e aqui cabe destacá-lo como o adulto da mediação do aprendizado, precisa ser de direcionar às atividades de imitação.

Vigotski restringe o significado do termo imitação ao referir-se à esfera de operações mais ou menos diretamente ligadas com a atividade racional da criança. Por outro, amplia o significado do termo, pois concebe a imitação como toda atividade que a criança não pode realizar sozinha, senão por meio da colaboração e diretividade do adulto (Vigotski, 1996, p. 268).

Acentua-se a responsabilidade da atuação do professor de apoio pedagógico, em parceria com o professor regente de turma, em refletir

sobre o desenvolvimento global do estudante com TEA. Isso deve ser feito principalmente na primeira infância, que é a faixa que vai de 0 a 6 anos de idade, que é a fase de desenvolver as funções psíquicas compostas que são consciência, esquema corporal, identidade, personalidade e inteligência.

Destaca-se que os alunos realizam tarefas mais complexas quando tem cooperação e o auxílio do professor, ou seja, com a orientação do seu mediador, a criança poderá resolver as demandas que seriam difíceis de serem resolvidas sozinha.

Nota-se que o papel do professor, em sua função, deve priorizar as atividades psíquicas da criança que ainda vão se desenvolver (Vigotski, 2001). Isto é, despertar na criança com TEA algumas de suas habilidades psíquicas como atenção, orientação, memória, consciência, psicomotricidade e linguagem.

Cabe aqui demonstrar que esta relação entre o adulto e a criança é a forma fundamental para que a criança se aproprie da cultura histórica e socialmente produzida. No primeiro ano de vida, segundo Pasqualini (2013), em se tratando de bebê e sua relação com o mundo, se equipara, igualmente com a relação da criança com o adulto. Isso significa, a relação com o que está no entorno da criança. Refere-se a uma relação de caráter emocional, isto é, comunicação direta, emocional, uma vez que, nesse período da vida, a percepção é a função psíquica que determina a consciência da criança. Ou seja, o seu funcionamento psíquico é caracterizado pela unidade entre percepção-emoção-ação o que a faz responder de modo imediato e espontâneo a estimulação do meio.

Por tudo o que foi dito, fica claro que estratégia educacional de pareamentos representa ferramentas importantes no

desenvolvimento global de estudantes com TEA. A criança com TEA precisa aprender habilidades de imitação para que possa realizar pareamentos, e estes possam desempenhar um papel significativo na promoção do aprendizado e no desenvolvimento desses estudantes.

No contexto da educação infantil, pode-se destacar que a função do professor vai além do acompanhamento passivo do desenvolvimento da criança. O papel do professor é transmitir os conteúdos de maneira direta e intencional, ou seja, de forma consciente. A partir do uso de instrumentos cotidianos, como por exemplo, uma colher, um prato, um copo, entre outros, com certeza já influenciará no desenvolvimento psíquico e motor da criança. Pois, a criança começará a reconhecer objetos que poderão lhe proporcionar autonomia para sua própria alimentação.

Desta forma, observa-se que uma das tarefas da educação infantil é ampliar o contato da criança com a realidade, para além dos limites de sua experiência individual, oferecendo materiais e formas de ação que possam permitir um crescimento gradativo de sua atividade. Sendo assim, pode-se afirmar que a imitação, a partir dos pressupostos de Vigotski, é um dos meios mais eficazes para se alcançar tal objetivo.

(...) A imitação, se concebida em sentido amplo, é a forma principal em que se realiza a influência da aprendizagem sobre o desenvolvimento. A aprendizagem da fala, a aprendizagem na escola se organiza amplamente com base na imitação. Porque na escola a criança não aprende o que sabe fazer sozinha mas o que ainda não sabe e lhe vem a ser acessível em colaboração com o professor e sob sua orientação. O fundamental na aprendizagem é justamente o fato de que a criança aprende o novo. Por isso, a zona de desenvolvimento imediato, que determina esse campo das transições

acessíveis à criança, é a que representa o momento mais determinante na relação da aprendizagem com o desenvolvimento. (Vigotski, 2001, p. 331).

Os estudantes com TEA da educação infantil são capazes de realizar imitações, mas é fundamental a utilização de tentativas de estratégias de pareamentos. Com a intervenção adequada, pode-se estimular esta habilidade nas crianças e proporcionar uma ferramenta poderosa para o seu desenvolvimento global. E, para poder estimular a imitação, faz-se necessário sua motivação.

As crianças com TEA aprendem naturalmente quando existe motivação e atenção para imitar. Pode-se estimular as imitações de diferentes formas na rotina diária dos estudantes. As imitações podem compreender as capacidades de imitar ações com percepção visual de objetos, cores, gestos, atividades que podem ser realizados com cantigas, rotinas sensoriais e sociais, imitação de movimentos faciais, de sons, palavras e/ou frases.

Pode-se compreender que as relações de sociabilidade são imitadas através de interferências externas, que depois tornam-se internas e serão mediadas pelo professor. Isto é, para entender o desenvolvimento das funções psicológicas é preciso que se entenda que um dos mecanismos que determina a sua constituição é a imitação.

Decorre que essas relações são mediadas por signos, ou seja, na definição do dicionário *Houaiss*, signo é "qualquer objeto, forma ou fenômeno que representa algo diferente de si mesmo" (Monroe, 2018). Destaca-se que a linguagem é composta de signos, por exemplo, a palavra maçã remete a fruta que é o objeto concreto. Desta forma, o indivíduo pode imaginar a referida fruta sem a necessidade de vê-la.

Assim sendo, percebe-se que nas relações com a linguagem dos signos não significa que a imitação seja o único meio de assimilação da cultura, mas que ela é um dos principais mecanismos para o seu desenvolvimento. 46

De acordo com os estudos da neuropediatra Kerches (2021, s/p.) recomenda-se iniciar as atividades de pareamentos com associações simples e, de acordo com o desenvolvimento da criança com TEA, ir gradativamente aumentando as demandas (por exemplo: pareamentos de figura/figura, número/número, objeto real/figura, figura/palavra, figura/sombra). As habilidades de pareamentos devem envolver atividades de estímulos referentes ao aprender a associar elementos básicos do cotidiano da criança (como por exemplo: calça/camisa, sapato/meia, garfo/faca), e ir propondo novos desafios com comandos mais detalhados (como por exemplo: separar imagens de animais que vivem na selva), entre várias formas possíveis de serem trabalhadas com os pareamentos.

Dessa maneira, salienta-se que os pareamentos são habilidades fundamentais também para a preparação para a alfabetização e variados conceitos acadêmicos. Pois, quando a criança não reconhece a diferença ou semelhança entre objetos, figuras e gestos, provavelmente terá dificuldades com as palavras, e conseqüentemente na leitura e interpretação. Desta forma, destaca-se que os pareamentos devem vir antes da alfabetização, ou seja, na Educação Infantil.

Segundo Kerches (2021, s/p.) as atividades de pareamentos tem o objetivo de estimular a concentração, atenção, coordenação motora fina, ampliar o vocabulário, e desenvolver as habilidades de construção de sequências, proporcionando o estímulo do raciocínio lógico, e

por conseguinte, favorecer momentos agradáveis no fortalecimento de vínculos entre a criança e seu mediador.

Assim sendo, reforçamos que no TEA é essencial a estimulação das habilidades de imitação, para que as atividades de pareamento possam gerar motivação para os estudantes da educação infantil. Se faz necessário que os esforços e acertos sejam sempre elogiados, e desta forma a criança se sinta motivada e consiga realizar as atividades propostas.

Levando em consideração as afirmações que foram destacadas ao longo da pesquisa, são apresentadas na próxima subseção, sugestões de estratégias e encaminhamentos metodológicos de pareamentos para os estudantes com TEA da educação infantil de 0 a 6 anos de idade.

1. Sugestões de Estratégias de Pareamentos

Para apresentar as sugestões de estratégias de pareamentos para os estudantes com TEA na educação infantil de 0 a 6 anos de idade, precisa-se destacar a importância da linguagem receptiva.

Segundo Luria (2006, p.195), as construções cognitivas, assim como as funções mentais superiores, dão “origem a novos sistemas funcionais que jazem na base do comportamento, mais do que pelas propriedades internas dos neurônios”. Desta forma, é com base na linguagem que se constituem os complexos métodos de regulação das respectivas atitudes do indivíduo.

Desta maneira, entende-se que a linguagem receptiva em suas variadas formas de expressão como, por exemplo, fala, gesto, entre outras, é uma atuação consciente de interação com seu meio social.

Segundo Vigotski (2015b) “a linguagem receptiva refere-se à capacidade de compreender

a palavra falada e gestos, como também é composta pelo retorno auditivo e visual”. Compreende-se que esta linguagem receptiva é uma habilidade de o sujeito fazer correspondências para compreender o que o outro diz. Observa-se, no contexto de uma criança com TEA, que a linguagem receptiva pode variar amplamente de uma criança para outra. Percebe-se que algumas podem ter dificuldades pontuais e significativas para compreender a linguagem falada, enquanto outras podem ter habilidades de linguagem receptiva relativamente boas.

Quanto à imitação da linguagem receptiva por parte de uma criança com TEA, é muito importante ponderar que muitas dessas crianças possuem dificuldades na área social, principalmente na comunicação. Ou seja, isso pode afetar a capacidade de imitar e entender a linguagem de outras pessoas. Por isso, o papel do professor de educação infantil é tão importante para realizar os estímulos e tentativas variadas de pareamentos esses estudantes.

Ainda em relação à imitação da linguagem receptiva em crianças com TEA, é imprescindível observar a variação individual de cada uma, pois cada indivíduo é único e suas habilidades de linguagem receptiva podem variar amplamente. Nota-se que algumas delas podem imitar esse tipo de linguagem de maneira eficaz, enquanto outras podem ter dificuldades significativas em entender e responder à fala.

A recomendação principal para iniciar as atividades de pareamentos é sempre começar com associações simples e ir aumentando a demanda, de acordo com o interesse e desenvolvimento do aluno com TEA.

Apresenta-se, na sequência, algumas sugestões aos docentes da educação infantil para atividades de pareamentos e imitações, jogos de

classificação e alguns encaminhamentos metodológicos, os quais poderão permitir que a criança com TEA consiga fazer correspondência de iguais, semelhantes, diferentes e, desta forma, contribuir para o seu desenvolvimento global.

2. Pareamentos com comunicação visual

Nesta atividade de pareamentos com comunicação visual utilizam-se recursos visuais, como por exemplo, as atividades relacionadas abaixo: quadros de comunicação, objetos e cartões de imagem que possam ajudar o estudante com TEA a se expressar e compreender melhor as informações (Quadro 1).

Para o docente mediar o aprendizado e ensinar o **(1)** pareamento de formas geométricas ao seu aluno com TEA é importante apresentar as cores e as formas de maneira lúdica, lado a lado, estimulando o reconhecimento das imagens iguais. O docente faz o modelo (falando o nome da forma e a cor) e deixa a criança observar. Na sequência, orienta a criança a repetir o pareamento da forma geométrica e colar na figura igual.

Na atividade **(2)**, do pareamento de cores com objetos, o professor irá orientar a criança a pegar o objeto (pregador) e colocar dentro do pote da mesma cor, seguindo o mesmo padrão do pareamento das formas, sempre dando o modelo e deixando a criança tentar realizar sozinha.

Destaca-se na atividade **(3)**, do pareamento de cores utilizando tampinhas de garrafas *pets*, o professor orientará a criança a levar a tampinha em sua cor, fazendo o modelo e dando o comando de forma lúdica.

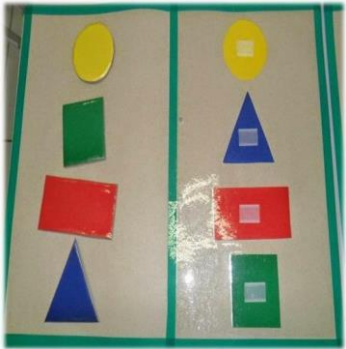


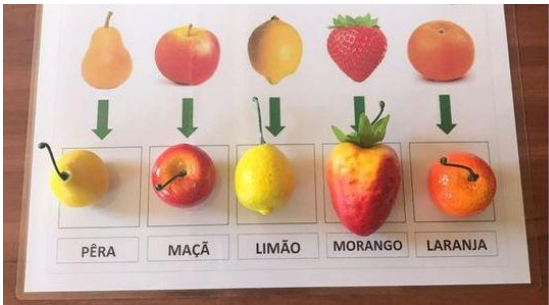
Na atividade **(4)**, pareamento com frutas artificiais e/ou reais, o docente irá incentivar a criança a levar a fruta à sua referida imagem, mostrando e falando o nome da fruta. O professor

irá fazer o modelo e deixará a criança tentar realizar sozinha o pareamento.

É importante destacar que quando a criança conseguir fazer a atividade, ela deverá ser elogiada e estimulada a fazer as outras

atividades. Caso a criança não consiga realizar a atividade de pareamento sozinha, o professor deverá pegar na mão da criança e ir orientando e ajudando nos estímulos paulatinamente.

Quadro 1. Sugestões de atividades de pareamentos comunicação visual.

PAREAMENTOS COMUNICAÇÃO VISUAL	
ATIVIDADE DE PAREAMENTO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
<p>1</p> 	<p>Pareamento de formas geométricas: estimular a coordenação viso motora, percepção visual, cores, formas, concentração e atenção.</p>
<p>2</p> 	<p>Pareamento de cores com objetos: reconhecimento de cores iguais e diferentes, estimulando a percepção visual.</p>
<p>3</p> 	<p>Pareamento de cores utilizando tampinhas de garrafas pets: estimular a coordenação motora, percepção visual e cores.</p>
<p>4</p> 	<p>Pareamento com frutas artificiais e/ou reais: para desenvolver habilidades de memória, nomeação, identificação, vocabulário, percepção, coordenação viso-motora, entre outras.</p>

Fonte: Organização da autora, baseada nos sites:

1. <https://autismosimonehelendrumond.blogspot.com/2014/12/teacch-pareamento-de-cores-e-formas.html> (2023).

2. <http://claudiaespecial.blogspot.com/2013/04/atividades-de-habilidades-visuais-para.html> (2023).
3. <https://autismosimonehelendrumond.blogspot.com/2020/08/pareamento-de-cores-utilizando.html> (2023).
4. <https://br.pinterest.com/pin/651403533602361301/> (2023).

3. Pareamentos com figuras

Os encaminhamentos metodológicos para que o estudante com TEA possa fazer os pareamentos com figuras tem como objetivo similar ao do emparelhamento com objetos, porém, aqui, as atividades serão realizadas com figuras e com palavras impressas, para estimular a atenção e reconhecimento visual de figuras idênticas (Quadro 2).

Para mediação destas atividades, o docente deve iniciar com figuras menos complexas e aumentar as demandas para as figuras mais complexas, de acordo com o nível de entendimento de seu aluno.

Quadro 2. Sugestões de atividades de pareamentos figuras.

PAREAMENTOS COM FIGURAS	
ATIVIDADE DE PAREAMENTO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
<p>5</p> 	<p>Pareamento com figuras de animais iguais: para desenvolver as habilidades visuais, perceptivas e cognitivas das crianças.</p>
<p>6</p> 	<p>Pareamento com figuras de legumes e frutas: com imagens de alimentos elaboradas para desenvolver as habilidades visuais, perceptivas e cognitivas das crianças.</p>
<p>7</p> 	<p>Pareamento de sombras: é um material que trabalha a percepção, rastreamento visual, coordenação viso motora, pareamento de imagens com a sombra correspondente.</p>

Fonte: Organização da autora, baseada nos sites:

5. <https://i0.wp.com/atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2019/05/JOGO-316.png> (2019).
6. <https://loja.marikotajogos.com.br/pareamento-de-frutas-e-legumes-fichas-digitais-para-imprimir> (2023).

7. <https://br.pinterest.com/pin/195273333834216004/> (2019).

Na atividade (5), pareamento com figuras de animais iguais, o professor irá incentivar a criança a levar a imagem do animal a sua outra imagem igual, falando o nome do animal, imitando o som que o animal faz de forma lúdica e prazerosa. Quando o aluno conseguir realizar o pareamento sempre elogiar e vibrar. Caso o aluno tenha dificuldade em realizar sozinho a atividade, o professor dará o suporte de ajuda necessária para que o mesmo consiga ir, aos poucos, aprendendo a atividade de pareamento.

Destaca-se que para mediar a atividade (6), pareamento com figuras de legumes e frutas, o professor mostrará imagens de legumes e frutas, de forma individual, irá falar o nome e a cor, e incentivará o aluno a levar em outra imagem que seja igual. Sempre dando amparo e ajuda para a criança que tenha mais dificuldade e elogiando os avanços conseguidos com a atividade.

Por fim, na atividade (7), pareamento de sombras, o docente irá apresentar as sombras e mostrará uma imagem de cada vez. O professor

irá realizar o modelo, falando o nome da imagem e encaixando em sua referida sombra. Depois incentivará a criança a realizar a atividade sozinha, elogiando quando a criança conseguir realizar o pareamento. Quando necessário, dar o devido suporte, levando a mão da criança até a imagem e ajudando a mesma a ir aos poucos realizando a atividade.

4. Pareamentos por imitação de gestos de coordenação motora

A imitação de gestos de coordenação motora é essencial para o processo de aprendizagem de todas as crianças. Também permite a socialização, além de aprender a linguagem e certos comportamentos e funções. As crianças com TEA podem adquirir novos comportamentos imitando seus pais, professores e colegas. Quando as imitações se tornam constantes, a linguagem e as habilidades motoras serão permanentes (Quadro 3).

Quadro 3. Sugestões de atividades de pareamentos imitação motora.

PAREAMENTOS IMITAÇÃO DE GESTOS DE COORDENAÇÃO MOTORA	
ATIVIDADE DE PAREAMENTO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
	<p>Pareamentos de imitação com gestos motores: imitar as ações da criança pode ser bastante efetivo, seja um espelho da criança. Estimule ela pular, e pule também. Bater as mãos, colocar a mão no nariz, na orelha, bater palmas, entre outros. Siga os passos dela em tudo o que fizer. Isso vai ajudá-la a se conectar mais com você e repetir um comportamento. Utilize cantigas infantis, como por exemplo: “Meu pintinho amarelinho”, “Se você está contente”, “Caranguejo não é peixe”, entre outras.</p>

Fonte: Organização da autora, baseada nos sites:

- 8. <https://johannaterapeutaocupacional.blogspot.com/2013/07/imitar-e-aprender-livro-autismo-nao.html> (2013).
- 9. <https://familycenter.com.br/como-agir-quando-a-crianca-entra-na-fase-da-imitacao/> (2023).

10. <https://i0.wp.com/www.tempojunto.com/wp-content/uploads/2018/09/uma-brincadeira-de-siga-o-mestre-que-vai-encantar-o-seu-bebe-e-cabe-em-qualquer-lugar-julia-e-a-mamae-batendo-palma.jpg?ssl=1> (2019).

A imitação é fundamental para o desenvolvimento e para a aprendizagem de novas habilidades. Para o docente fazer a mediação dessas atividades e ensinar as habilidades básicas de imitação para as crianças de 0 a 6 anos de idade, é fundamental levar o seu aluno a observar e copiar o seu modelo, para que o mesmo aprenda a repetir o comportamento que será ensinado.

Na mediação da atividade de imitação de gestos de coordenação motora, o docente estabelece o contato visual com seu aluno, faz o movimento e pede à criança para repeti-lo. O professor pode falar da seguinte forma: “faz assim” ou “faz igual”, mas não pode falar o nome do movimento, e vai repetindo, até a criança conseguir fazer o movimento. Quando a criança conseguir, o professor elogia e apresenta novos movimentos de acordo com o ritmo e acompanhamento de seu aluno.

No entanto, pode acontecer de o professor dar o modelo e a criança não imitar. Nesse caso o professor pode ajudar fisicamente na realização do movimento e ir ensinando gradativamente.

É muito interessante apresentar progressivamente as cantigas infantis que possuem a linguagem gestual, para que o professor possa cantar e dançar junto com a criança e ela aprenda a repetir os gestos das músicas a curto e/ ou longo prazo, dependendo do ritmo de desenvolvimento de cada criança.

5. Pareamentos de objetos e figuras

Os pareamentos de objetos e figuras têm como objetivo geral realizar os emparelhamentos entre objetos e figuras, ou seja, a criança aprenderá a relacionar cada objeto com sua

respectiva figura, assim como o inverso (Quadro 4).

O docente pode mediar e realizar essas atividades com objetos reais da rotina da criança, ou seja, apresentar frutas, utensílios de cozinha (colheres, conchas, peneiras, escumadeiras, dentre outros), blocos de montar (legos), entre outros objetos que possam incentivar a criança a aprender sobre os objetos do seu entorno. O professor irá apresentar o objeto e incentivará a criança a levar a sua imagem correspondente. Quando o aluno conseguir emparelhar o objeto à sua devida figura, o professor deverá elogiar sua conquista e incentivar a realização do restante da atividade. Caso o aluno não consiga realizar o emparelhamento do objeto, o professor pegará em sua mão e o ajudará a levar o objeto a sua devida figura, para que gradualmente a criança consiga aprender o pareamento.

Apresenta-se nesta pesquisa apenas algumas sugestões das inúmeras opções que se podem encontrar sobre os Pareamentos. A função principal que enfatiza os “Pareamentos com Comunicação Visual” é levar o aluno com TEA a despertar sua percepção visual para os objetos, cores e formas. Nos “Pareamentos com Figuras” destaca-se a relevância de estimular a atenção e reconhecimento visual de figuras idênticas e desenvolver habilidades cognitivas no estudante com TEA. Já os “Pareamentos por Imitação de Gestos de Coordenação Motora” são essenciais no processo de aprendizagem deles, pois estimulam o aprendizado de novos comportamentos, habilidades motoras e desenvolvimento da linguagem. E por fim, os “Pareamentos de Objetos e Figuras” que possuem como principal objetivo levar esse estudante a relacionar cada objeto com sua

respectiva figura e desenvolver a sua identificação, ou seja, a leitura dos emparelhamentos entre objetos e figuras.

Diante do exposto, ressalta-se que é de suma importância que os professores de educação infantil, os professores de apoio

pedagógico e os professores regentes de sala adaptem atividades de pareamentos de acordo com o nível de desenvolvimento e necessidades de seu aluno.

Quadro 4. Sugestões de atividades de pareamentos objetos e figuras.

PAREAMENTOS DE OBJETOS E FIGURAS	
ATIVIDADE DE PAREAMENTO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
<p>11</p>  <p>PAREAMENTO DE OBJETOS ATIVIDADES</p>	<p>Pareamento com objetos e figuras: o objetivo é parear o objeto real com o objeto que é o mais parecido possível que pode ser de plástico ou qualquer outro material. O pareamento do objeto que simula o real com a imagem deste objeto proporciona a oportunidade da criança “ler” a imagem e fazer os pareamentos.</p>
<p>12</p> 	
<p>13</p> 	

Fonte: Organização da autora, baseada nos sites:

11. <https://www.youtube.com/watch?v=wzccq8PD1io> (2020).

12. <https://www.montessoricampinas.com.br/atividades-montessori/nido-pareamento-de-objeto-com-imagem/> (2019).

13. <https://www.youtube.com/watch?v=iy5rgTIX3As> (2020).

Considerações Finais

A referida pesquisa na busca por “Estratégias de pareamentos no desenvolvimento global de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, considera-se que as referências aqui apresentadas foram significativas para que

se consiga refletir e discutir os principais aspectos da inclusão dentro do contexto das políticas educacionais atuais na perspectiva da educação inclusiva, desde a primeira infância de 0 a 6 anos de idade, para possibilitar a estimulação precoce e o desenvolvimento do estudante com TEA na educação infantil. Estudar sobre este tema trouxe

reflexões sobre a importância da formação dos docentes no atendimento educacional especializado. A partir disso, surge a necessidade de discutir a importância dos pareamentos no desenvolvimento global da criança com TEA, para sugerir estratégias e encaminhamentos metodológicos sobre pareamentos para os alunos com TEA.

Assim, considerando as estratégias pesquisadas e demonstradas no corpo deste trabalho, dividida em tópicos, entende-se que elas foram fundamentais para a intenção esperada, respondendo à problematização deste artigo com as fundamentações teóricas apresentadas ao longo do texto. Enfatiza-se a necessidade de buscar estratégias de pareamentos para o desenvolvimento e inclusão da criança com TEA, destacando-se que a criança com TEA precisa aprender habilidades de imitação para que possa realizar pareamentos, e estes possam desempenhar um papel significativo na promoção do aprendizado e no desenvolvimento desses alunos. Conclui-se que este estudo propiciou um aprofundamento teórico e que proporcionou maior reflexão a respeito da importância de se utilizar estratégias de pareamentos cuja finalidade é gerar motivação para as crianças com TEA na educação infantil.

Desta forma, é preciso levar em consideração que cada criança típica e/ou atípica é um ser humano único, que possui características e desafios que precisam ser vistos em sua singularidade. Para tanto, é necessário acolher, incluir, e buscar descobrir a melhor forma de ensinar o aluno com TEA.

Diante de todas as pesquisas que contribuíram para a escrita deste trabalho, pode-se extrair elementos de valores para a trajetória acadêmica, tendo consciência de que é necessário buscar cada vez mais conteúdos

sobre o TEA, tendo em vista ser fundamental para o desenvolvimento profissional, enquanto professora de educação infantil, pois situações similares irão surgir no dia a dia do contexto de sala de aula.

Conclui-se que é necessário um olhar mais reflexivo ao universo da criança com TEA, principalmente, na primeira infância, que é a base inicial para as interações e convivência social dentro da educação infantil e os pareamentos são formas de contribuir significativamente para o desenvolvimento global desses alunos.

Portanto, considera-se que este trabalho foi gratificante e indubitavelmente trará maior atenção sobre estratégias de ensinar para incluir a criança com TEA. Certamente, o primeiro passo, para que este aprendizado possa acontecer de forma significativa, é sempre acreditar no potencial do nosso aluno com TEA, pois é imprescindível tentar e recomeçar até conseguir progressivamente os resultados desejados no que se refere ao seu desenvolvimento. Sendo assim, é fundamental encontrar estratégias para proporcionar a inclusão pautada em um ensino com equidade, em que cada aluno com TEA possa ter as ferramentas metodológicas necessárias para contribuir com o seu desenvolvimento global.

Referências

ASSOCIAÇÃO PSICOLÓGICA AMERICANA - APA. DSM-V. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Autistologos. **Imitação**. Disponível em: <<https://www.autistologos.com/copia-interacao-imitacao-comandos>>. Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **PNEE:**

Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. p. 42. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 e 32.

HUMMEL, Eromi Izabel. **A formação de professores para o uso da informática no processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais em classe comum**. 2007. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007.

KERCHES, Deborah. **Pareamento e Transtorno do Espectro Autista**. Blog. Disponível em: <<https://dradeborahkerches.com.br/pareamento-e-transtorno-do-espectro-autista/>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. - São Paulo: Atlas 2003. p. 183.

LURIA, A.R. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. O Desenvolvimento da Escrita na Criança. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. p. 195.

MONROE, Camila. Novaescola. Jornalismo. **Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada**, 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>>. Acesso em: 7 jan. 2025.

PASQUALINI, J. C. **Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas**. In: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). Infância e pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 71-97.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 331.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

VIGOTSKI, L.S. **Desenvolvimento dos conceitos cotidianos e científicos na idade escolar**. In: VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 517-545.

VIGOTSKI. **Obras escogidas**. Tomo IV. Madri: Visor, 1996.